

FAMA FRA

Nº 05

Ano XII

27.07.2008



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

© Direitos Reservados.

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Brasil Cep: 20521-250

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Palavras do Mestre. Parsival Krumm-Heller

+

HOJE, os Irmãos da Fraternidade Rosicruciana Antiqua, estão pesados e tristes pelo falecimento de nosso Irmão Parsival Krumm-Heller, filho de nosso venerável Mestre Huiracochoa (Dr. Arnaldo Krumm-Heller), no dia 17 de junho de 2008.

Através de uma carta enviada à Fraternidade, no mês de agosto de 1952, pelo nosso Irmão Marcelo Ramos Motta, iniciado em nossa FRA, pudemos ter uma idéia da figura e da personalidade do nosso saudoso M.: Parsival, pois o Irmão Marcelo teve a grata oportunidade de ir à Alemanha e estar pessoalmente com nosso M.: Parsival. Vejamos um trecho da carta do Irmão Marcelo:

- “Cheguei ontem à noite da Alemanha onde fui ver Parsival. Ele continua morando em Marburg, mas viaja muito, e foi apenas por um golpe de sorte que o encontrei em casa.

Parsival Krumm-Heller é um homem de estatura mediana, um pouco calvo, sem dúvida, prematuramente, pois sua idade (falo da idade real, não da idade dos anos) não ultrapassará de muito os 35. Sua voz é clara e suave; exprime-se bem em inglês e, melhor ainda, em espanhol.

Sua casa é simples, mas confortável, estava bem vestido, embora com sobriedade, e limpo, como também a casa (do pouco dela que vi). Tem grande magnetismo pessoal; foi-me muito difícil deixar de entusiasmar-me e ser arrastado por ele; mas não tem ostentação nem espalhafato; não toma ares de grande mestre, nem discursa como profeta, se bem que me dê a impressão de, entusiasmado, ser capaz de fazê-lo com muito talento.

Tem nariz reto e ligeiramente arrebicado, narinas um pouco dilatadas, boca sóbria e bem formada; supercílios em arco, órbitas bem cavadas, olhos magníficos de expressão e brilho, testa vigorosa e redonda, arcadas superciliares bem desenvolvidas, crânio redondo, queixo sóbrio e não exagerado. Cabelo castanho, usa bigode e um pequeno cavanhaque, que estranhamente, lhe fica bem e não destoa de suas roupas modernas...

Suas mãos são fortes, mas delicadas; os dedos longos e arredondados nas pontas; a palma é quente, sem ser demasiado seca. O aperto de mão não é vigoroso nem fraco; a impressão é de sobriedade simpática, como de toda a sua pessoa. Foi-me preciso ter ido antipatizado com ele para

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

não lhe cair nos braços e chamar-lhe Irmão.



Parsival Krumm-Heller

Tendo terminado esta breve descrição, dou-lhe a síntese (que, naturalmente, é minha opinião pessoal e falível): Parsival é um legítimo tipo de mago; fez-me lembrar Papus. Tirei alguns retratos dele, inclusive com a esposa (saudável, jovem e bonita, amável e carinhosa dona-de-casa). Logo que estiverem revelados, enviá-los-ei.

Agora que já o pus, na medida do possível ao corrente da minha impressão do homem, passo a dar a minha impressão (pessoal, friso mais uma vez) da conferência. Entretanto, meu caro mestre, para ser imparcial, devo dizer-lhe como fui e qual era a minha atitude”...

Neste mês de julho de 2008, em que a Aula Lucis Central da FRA, completa no dia 27, setenta e cinco anos de atividades ininterruptas, vimos prestar homenagem póstuma ao nosso querido Parsival. Infelizmente não tivemos a mesma oportunidade que nosso Irmão Marcelo, de conhecê-lo pessoalmente. Até o ano de 1955, aproximadamente, havia algum contato, através de correspondências esporádicas, porém, depois disto, durante anos, tentamos fazer contato com o M.: Parsival e não obtivemos êxito. De toda forma, desejamos com toda força e o poder da Grande Fraternidade Branca R + C, que a alma de nosso Irmão e M.: Parsival evolua sempre em direção à Luz Maior.



TONAPA R +

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”

CAPÍTULO 4 - As Causas Secretas das Injustiças Aparentes.

“Tudo, bom ou mau, nada mais é do que os nossos próprios atos que retornam sobre nós”.

Corão

“Este mundo é como uma montanha, e os nossos atos, como uma voz. Por isso, os ecos dos nossos atos voltam sobre nós.”

(Rumi, grande místico persa do 12.º século)

Era a terceira e última noite que o Mestre e o seu discípulo iriam passar na casa do solitário.

A família deste, o Mestre e o discípulo, estavam novamente reunidos junto ao fogão, onde crepitava um fogo de lenha. Um estremecimento de alegria enchia-lhes todo o coração. Os pensamentos divinos que há dias haviam recebido da boca do Mestre foram tão vitalizantes e benéficos que eles se sentiam tomados de uma bem-aventurança superterrena. Ressoavam ainda nos seus ouvidos as palavras da Verdade e da Sabedoria. Elas despertavam nos seus corações milhares de sons de dedicação e inspiração.

A sublimidade da alma humana, sua força divina e magnificência foram apresentadas à sua visão espiritual de um modo vivaz e plástico de maneira a lhes parecer se haverem tornado senhores no céu e na Terra. Nasceu no coração de cada um deles um misterioso desejo:

“Que grande desejo tenho de levar aos meus semelhantes sofredores e a todos os seres do mundo esta bem-aventurança extraterrena.”

Então, ouviram no fundo do coração o eco das palavras de bênção que vibrava no coração do Mestre:

“Que todos os nossos desejos sejam satisfeitos!”

“Que a sede de nossa alma seja aplacada!”

“Que possam todos os seres encontrar o caminho da salvação!”

O Mestre, então, quebrando o silêncio disse:

“Como ainda estaremos juntos uma hora, desejo responder detalhadamente a vossa pergunta de ontem a respeito das injustiças do Mundo. Já sabeis que, sem um motivo, nada acontece em todo o universo. Também, tudo aquilo que, com o destino, alcança o homem, seja qual for a forma sob a qual se apresente, *tem a sua causa*. Quando pudermos fundamentar

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”

CAPÍTULO 4 - As Causas Secretas das Injustiças Aparentes.

essas causas, por um lado nunca mais haveremos de ficar estupefatos com o destino da vida humana; e, por outro, poremos de lado com maior facilidade as causas dos nossos sofrimentos e da nossa infelicidade, podendo suportar, com maior coragem do que até agora, o fardo do nosso destino. O desconhecimento das causas dos fatos da nossa vida reside na nossa ignorância porque a lei do destino possui duas propriedades que permanecem fora do conhecimento das pessoas ignorantes e, assim, elas não podem encontrar as causas ocultas dos acontecimentos.

A primeira propriedade dessa lei consiste em ser, por vezes, tão grande e longínqua a distância entre a causa e o feito, que a nossa consciência atual e a nossa memória não podem apreender essa relação. Isto é, as causas dos nossos fatos atuais, freqüentemente estão dezenas de anos, séculos e, mesmo, milhares de anos atrás; e a nossa memória atual é incapaz de recordar-se dessas causas muito afastadas que plantamos nos primeiros dias de nossa vida terrena atual, ou em vidas passadas. Assim como herdamos de nossos antepassados muitas qualidades boas da alma, propriedades do corpo e condições espirituais, tais como talentos e defeitos, determinando as particularidades de várias gerações que estão por detrás de nós e podem ficar ocultas, o mesmo acontece com as causas do nosso destino.

Exatamente do mesmo modo a causa de nossa moléstia pode estar nos sucessos de nossos anos passados, dos quais nos esquecemos inteiramente, podendo, porém, um médico restabelecê-la com facilidade. Os fatos da nossa vida e, sobretudo, de todo o mundo, para os quais não achamos qualquer motivo, têm suas causas de modo absoluto, nas vidas passadas. Mas com a consciência limitada, a memória fraca e o intelecto curto, o homem não pode compreender e conscientizar-se de grande intervalo e da cadeia ininterrupta das nossas vidas passadas, por isso fica estupefato e preso pelos acontecimentos inesperados para as quais não encontra causas visíveis ou tangíveis.

Nos tempos vindouros, porém, será a consciência humana de tal modo alargada e tão aguçada a vista espiritual, que o homem se recordará facilmente de sua vida passada como nós podemos hoje lembrarmo-nos dos fatos dos anos passados de nossa vida. Reconhecerá, então, que os motivos dos seus misteriosos casos atuais, felizes ou infelizes, e dos golpes do destino, para os quais não encontra fundamento nesta vida, jazem ocultos nos atos, sentimentos e pensamentos de suas vidas anteriores.” (continua)



FUNDAÇÃO DA F R A NO BRASIL

Descrita pelo saudoso Sob. Com. da FRA Coaracyporã, na FAMA-FRA Nr. 5, Ano I, de 27.07.1997

Em 1933 apareceu em S.Paulo um jovem estudante Rosa-Cruz, credenciado pelo Mestre HUIRACOCHA, para fundar um Ramo da secular Escola de Ocultismo no Brasil. Chamava-se José Cagliosto Cambareri. Entrou em contato com estudantes maçons e teosofistas, e instalou a 1ª. Loja ROSA-CRUZ, em São Paulo, no dia 27 de fevereiro de 1933, em pleno Carnaval. Entre os Membros estava o jovem teósofo Joaquim Soares de Oliveira, funcionário do Banco do Brasil, diplomado em Ciências Contábeis, o qual secretariou a Ata da fundação. A Loja R+C São Paulo, foi fundada sob os auspícios da AUGUSTA FRATERNIDADE BRANCA R+C ANTIGA, cujo Soberano Grande Comendador era um cientista e médico alemão, Dr. Arnold Krumm-Heller.

Entre os primeiros filiados se achava a escritora Rachel Prado, a qual, vindo ao Rio, se encontrou com seu amigo, Dr. Domingos Magarinos, com o qual combinou trazer o Sr. Cambareri ao Rio, para fundar uma Loja R+C, na então Capital do País. O Mestre Cambareri se afeiçoara ao jovem Soares e o trouxe consigo, incumbindo-o de secretariar a Ata da nova Loja R+C, que foi fundada na residência do Tnte. Amaro de Azevedo, então estudante de medicina, na rua Garibaldi, no Alto da Tijuca.

Seguiram-se aulas diárias para preparação dos novos estudantes. Cambareri se revelou um verdadeiro Mestre e se dedicou, de corpo e alma, ao novo Capítulo R+C, a tal ponto que adiou seu retorno à Europa, a fim de procurar uma Sede digna de instalar a Loja. Encontraram-na na rua Desembargador Isidro, nº. 166, Tijuca. Uma vez instalado, o Mestre viajou para a Europa. Manteve por longos anos contato com Soares, o qual havia trazido para o Rio e a quem coube a direção da

FUNDAÇÃO DA F R A NO BRASIL

Fraternidade, até sua passagem aos planos eternos da Luz. Sua amizade se estendeu aos outros que se fizeram seus amigos e admiradores, como o Dr. Magarinos, Guimarães, Câncio do Amaral, Edgar Rumann Soares e outros.

Depois da 2ª. Grande Guerra, conseguiram trazer Cambareri, novamente, ao Rio, com ajuda especial de Edgar R.S., Dr. Guimarães e Drago.

Cambareri, ao chegar no Rio, e segundo nos declarou, julgava também que o Mestre Huiracocha teria sucumbido durante a guerra.

Depois de ligeiro encontro coletivo, na FRA, combinamos um encontro individual, no sítio do Irmão JOSÉ FLORES, em Tinguá. Nessa oportunidade analisamos todos os aspectos da atual situação. Era um domingo. Na terça-feira seguinte, na sede da FRA, Cambareri deu por encerrada sua atividade atual na Fraternidade, alegando que fora incumbido de outra Missão, com alguns Irmãos, além da própria esposa, que trouxe-a da Itália.

Em seguida, seguiram para S.Paulo e construíram um Templo para a "Fraternidade do Archanjo Miguel", no "Bananal" Paulistano.

Coaracyporã



Qual é a felicidade possível

A felicidade é um dos bens mais ansiados pelo ser humano. Mas não pode ser comprada nem no mercado, nem bolsa, nem nos bancos. Apesar disso, ao redor dela se criou toda uma indústria que vem sob o nome de auto-ajuda. Com cacos de ciência e de psicologia, procura-se oferecer uma fórmula infalível para alcançar "a vida que você sempre sonhou". Confrontada, entretanto, com o curso irrefragável das coisas, ela se mostra insustentável e falaciosa.

Curiosamente, a maioria dos que buscam a felicidade intui que não pode encontrá-la na ciência pura ou nalgum centro tecnológico. Vai a um pai ou mãe-de-santo ou a um centro espírita ou freqüenta um grupo carismático, consulta um guru ou lê o horóscopo ou estuda o I-Ching da felicidade. Tem consciência de que a produção da felicidade não está na razão analítica e calculatória, mas na razão sensível e na inteligência emocional e cordial. Isso porque a felicidade deve vir de dentro, do coração e da sensibilidade.

Para dizer logo, sem outras mediações, não se pode ir direto à felicidade. Quem o faz, é quase sempre infeliz. A felicidade resulta de algo anterior: da essência do ser humano e de um sentido de justa medida em tudo.

A essência do ser humano reside na capacidade de relações. Ele é um nó de relações, uma espécie de rizoma, cujas raízes apontam para todas as direções. Só se realiza quando ativa continuamente sua pan-relacionalidade, com o universo, com a natureza, com a sociedade, com as pessoas, com o seu próprio coração e com Deus. Essa relação com o diferente lhe permite a troca, o enriquecimento e a transformação. Deste jogo de relações, nasce a felicidade ou a infelicidade na proporção da qualidade destes relacionamentos. Fora da relação não há felicidade possível.

Mas isso não basta. Importa viver um sentido profundo de justa medida no quadro da concreta condição humana. Esta é feita de realizações e de frustrações, de violência e de carinho, de monotonia do cotidiano e de emergências surpreendentes, de saúde, de doença e, por fim, de morte.

Ser feliz é encontrar a justa medida em relação a estas polarizações. Daí nasce um equilíbrio criativo: sem ser pessimista demais

MEDITAÇÃO SOBRE O PROPÓSITO DA VIDA

porque vê as sombras, nem otimista demais porque percebe as luzes. Ser concretamente realista, assumindo criativamente a incompletude da vida humana, tentando, dia a dia, escrever direito por linhas tortas.

A felicidade depende desta atitude, especialmente quando nos confrontamos com os limites incontornáveis, como, por exemplo, as frustrações e a morte. De nada adianta ser revoltado ou resignado. Mas tudo muda se formos criativos: fazer dos limites fontes de energia e de crescimento. É o que chamamos de *resiliência*: a arte de tirar vantagens das dificuldades e dos fracassos.

Aqui tem seu lugar um sentido espiritual da vida, sem o qual a felicidade não se sustenta a médio e a longo prazo. Então aparece que a morte não é inimiga da vida, mas um salto rumo a uma outra ordem mais alta. Se nos sentimos na palma das mãos de Deus, serenamos. Morrer é mergulhar na Fonte. Desta forma, como diz Pedro Demo, um pensador que no Brasil melhor estudou a "Dialética da Felicidade" (em três volumes, pela Vozes): "Se não dá para trazer o céu para terra, pelo menos podemos aproximar o céu da terra". Eis a singela e possível felicidade que podemos penosamente conquistar como filhos e filhas de Adão e Eva decaídos.

Leonardo Boff



CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO

Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:

Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade

Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:

Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:

Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho
Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (XXX-21) 2254-7350 - 2569-5027
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs